

Rio: 8. IX. 1948.

Minha cara D. Alice:

Não pareça esquecimento o tempo longo passado desde a última que lhe escrevi. Mas assim é o Rio, que põe sempre grandes vagares nas coisas que faz... e nas que deixa de fazer. Posso, entretanto, anunciar-lhe, agora, que está sendo preparada, não aqui mesmo, mas em S. Paulo, a edição em volume de "Dona Guidinha do Poço", que sonhou António Saltes.

Vai ser o livro lançado por uma nova Editora ligada ao grande jornal "Estado de São Paulo". Foi medianeira neste arranjo a illustre escritora D. Lúcia Miguel

Pereira, a filha do falecido Prof. Miguel Pereira, que foi grande nome da Medicina, e esposa de Octávio Tarquínio de Sousa. Andavam as cousas em combinação há bem dias; ontem, dia aniversário de Octávio, estive em casa deles, lá perto do Jardim Botânico, nas faldas do Corcovado — e Lúcia me autorizou a comunicar-lhe, e por seu intermédio a filha de Oliveira Paiva, que os originais já estão em São Paulo e que a Editora me rece confiança. Eis aí, pois, que se começa a cumprir esse

II

projecto de edição. Só há que esperar o aparecimento do volume, que se destina principalmente a salvar do esquecimento uma bela obra e um belo nome das letras cearenses. Devo dizer-lhe também que serão cuidadas as naturais direitas que nisso cabem à herdeira de Oliveira Paiva.

Faço os melhores votos pela sua saúde e paz de espírito — e sou, como sempre, seu muito devoto e affectuoso:

Americo Faio.
